

TEMPO COMUM

"Falta ainda acenar à possibilidade de uma comemoração litúrgica frequente da Virgem Santíssima, mediante o recurso à memória de Santa Maria no sábado: memória antiga e discreta, que a flexibilidade do calendário atual e a multiplicidade de formulários do Missal tornam extremamente fácil e variada" (*Marialis Cultus*, 9).

Nos sábados do Tempo Comum, não havendo outra memória obrigatória, celebra-se a memória de Santa Maria, usando-se o formulário da Liturgia das Horas do rito romano ou o Ofício próprio da Ordem.

I

SANTA MARIA DOS SEUS SERVOS

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Cristo Jesus, que nos deu Maria como Mãe e Senhora.

Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35. Ofício das Leituras

HINO

Vamos servir nós também, ó irmãos,
seguindo atentos o exemplo da Mãe:
fechar-se em casa não pode sozinho
quem Cristo traz dentro em seu coração.

Reis e princesas seus tronos já deixem
e saiam todos dos grandes palácios;
os sacerdotes, os templos deixando,
levem a graça ao encontro dos homens.

E todos cantem o mesmo seu canto,
digam aos pobres: Já veio o Messias,
em nossa carne mortal veio e vem:
eles serão do seu reino os herdeiros.

A Igreja acolham os que são os últimos
com as palavras que disse Isabel,
e os filhos inda no ventre das mães
vibrem alegres por terem nascido.

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura com o respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Da alocução de Paulo VI aos participantes do Capítulo Geral da Ordem dos Servos de Maria
(Roma, 12/outu-bro/1974; cf. *Acta O.S.M.*, 35,1974, fase. 172, p. 548-552)

Gloriai-vos de ser Servos da Mãe de Deus

Com a mente e o espírito, tende sempre diante de vós o exemplo eminente e arrebatador da Virgem Maria - doce nome! -, à qual a vossa Ordem está consagrada por um título especial.

Lembramos aqui as palavras do nosso predecessor, o Bem-aventurado Bento XI, na carta de aprovação da Regra e Constituições da vossa Família: "Pelo sentimento de devoção que nutris para

com a bem-aventurada e gloriosa Virgem Maria, dela tomastes o nome, chamando-vos humildemente seus Servos".

Segundo a doutrina perene da Igreja, a consagração exige dos religiosos a imolação completa, isto é, o sacrifício e - diria quase - o holocausto da própria vida, que eles devem conformar à imagem de Cristo, o qual se ofereceu como vítima a Deus Pai em favor de todos os homens.

Eis uma das primeiras coisas a ter em conta. Vós vos doastes, seguistes uma vocação, dissestes "sim" ao Senhor num momento de plenitude e de generosidade. Dissestes "sim" à sua cruz. Fostes, pois, escolhidos para o holocausto, para a oblação, para a doação que não se limita a uma parte da vida ou a um seu aspecto, mas a abarca totalmente. Isto é uma grande coisa para a vida religiosa, especialmente para a vossa, consagrada como é por regras canônicas, que podem alinhá-la entre as mais comprometidas no caminho da perfeição cristã.

Além disso, essa singular consagração, própria da vida religiosa, exige uma renúncia sincera e consciente de todos os atrativos e ilusões do mundo, como convém aos que seguem mais de perto o Cristo virgem, pobre e obediente (cf. *Perfectae Caritatis*, 1), a fim de que se instaure uma comunhão de espírito tal que todos se sintam irmãos, "consagrados e entregues ao Senhor". Dessa forma, as comunidades religiosas formarão verdadeiramente uma única família, reunida em nome do Senhor, intimamente ligada pelos laços da vida e do apostolado.

É dessa imolação comum e dessa doação igual para todos que nasce uma família como a vossa. Como é lindo manter-se unidos nesse gesto que se torna pessoal, comunitário e exemplar para os outros e - diríamos até - interpessoal! Somos juntos consagrados à Virgem Maria. E isto em desde as origens. Os Sete Irmãos consagraram-se juntos a Nossa Senhora, não é verdade? Fato único - creio eu - na história da Igreja, que uma Ordem religiosa se origine de uma pequena comunidade de almas irmãs.

Nossa consagração interior será tanto mais fácil, mais sólida e mais duradoura quanto maior for o esforço do espírito e da mente para seguir os exemplos divinos que o Pai do céu propõe à nossa reflexão e imitação.

É um dos paradoxos da vida cristã. Se o sacrifício é feito de coração, faz-nos felizes. Em vez de ser uma mortificação da vida, torna-se uma fonte de plenitude e de alegria. É o que vos desejo. Se fordes fiéis, sereis alegres, sereis felizes como Servos de Maria.

Em primeiro lugar está Cristo, modelo absoluto de humildade, de amor, de pobreza e de integridade, cujas virtudes são amplamente descritas pelos evangelhos, ensinadas pelas Escrituras e exaltadas todos os dias pela Igreja. Em segundo lugar está Maria, a Mãe de Deus, de quem vos gloriáveis de ser Servos para sempre, considerando com razão que servir à Mãe de Cristo e, através dela, a Deus, é reinar.

Sim, vossa família nasceu sob o olhar da Virgem, numa época calamitosa para a Igreja e para sociedade, quando as cidades eram arrasadas pela violência, pelo ódio e pelas discórdias, aos quais parecia não poder aplicar-se outro remédio a não ser a propagação do culto a uma Mãe tão pura.

Este também é um bom tema de meditação. Quantas Ordens religiosas como a vossa nascem - diria - de situações de desespero! Momentos trágicos e quase insuportáveis da vida social fazem brotar na Igreja novos ramos, tão férteis, belos, floridos! Nascestes numa época agitada e tumultuada e - dir-se-ia - sem perspectivas de futuro. E, no entanto, aí estais vós a garantir nos dias de hoje a história de cidades e países onde vos encontrais. É a Providência que age!

Deve-se certamente a um dom da Santíssima Virgem Maria se vossa Ordem cresceu tanto: à piedade, ao amor, à singular devoção que nutris por ela, sobretudo como Mãe das Dores, e ao seu patrocínio. Não hesitamos afirmar que o amor à Mãe de Cristo, assim como santificou os vossos Santos Fundadores, da mesma forma forjou o espírito de tantos homens ilustres, que se tornaram famosos por sua vida e que obtiveram da Virgem, como de uma fonte, abundantes graças. Entre as virtudes de Maria, recordemos sua singular inclinação para meditar a Palavra de Deus (cf. Lc 2,19; 2,51), seu ardente amor ao próximo (cf. Lc 1,39ss; Jo 2,1ss) e sua total obediência à vontade divina, quer esta a chamasse às honras da maternidade divina (cf. Lc 1,26ss), quer exigisse dela o

cumprimento da antiga lei, quer ainda a associasse ao plano da redenção, sem qualquer esperança ou alegria humana (cf. Lc 2,33).

Sem dúvida, a Virgem Maria, oferecendo a Deus um espírito puro e íntegro, e vivendo numa condição de virgindade absoluta, de tal forma nos arrasta com a força do seu exemplo que, em qualquer combate, nos garante uma vitória certa.

Além disso, a obediência, pela qual o religioso renuncia à própria vontade, une-o intimamente à Virgem Maria, que sempre acolheu com grande disponibilidade de espírito as ordens divinas, executando-as prontamente. Assim disse ela em Nazaré: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38); e assim repetiu em Cana da Galileia: "Fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2,5).

Mas a glória da Virgem Maria resplandece com maior brilho, qual estrela da manhã, ao pé da cruz, onde ela sofre, oferece e morre em espírito com o Filho. Esse é o caminho que cada um de nós, em particular os religiosos, devemos percorrer.

RESPONSÓRIO cf. Lc 1,38; Mt 6,10

R. Maria respondeu ao anjo: Eis aqui a serva do Senhor. "Deus faça em mim segundo a tua palavra.

V. Quando orardes, dizei: Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.

R. Deus faça em mim segundo a tua palavra.

Leitura alternativa I

Da "Legenda sobre a origem da Ordem dos Servos da bem-aventurada Virgem Maria" (n° 7-8 *passim*; *Monumento O.S.M., I, p. 64-66*)

Consagram-se de modo especial ao serviço de Nossa Senhora

A bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de nosso Senhor Jesus Cristo, é o refúgio universal de todos os pecadores, mãe universal de todos os justos e é reconhecida como Senhora comum de todos os que servem a Cristo, em qualquer Ordem religiosa, porque lhes prepara a glória, pela qual nela confiam. Ela é, porém, refúgio especial, mãe singular e senhora própria de todos os religiosos - pecadores ou justos e servos fiéis - que estão na Ordem a ela consagrada, mui justamente distinguida com seu nome.

De fato, os frades das outras Ordens, embora ocasionalmente invoquem a Virgem Maria nos momentos de necessidade, têm, porém, como fundador do seu Instituto algum santo próprio, ao qual recorrem como a um refúgio especial, pai singular e próprio senhor, quando, por seu intermédio, querem pedir a Deus algum favor para si ou para sua Ordem.

Ao contrário, os frades da Ordem particularmente consagrada a Nossa Senhora e, com razão, distinguida com seu nome, além dela mesma, a cujo serviço se consagram, não têm nenhum outro santo que seja fundador da sua Ordem e ao qual possam recorrer como a um refúgio especial, pai singular e próprio senhor, quando querem pedir a Deus, por seu intermédio, algum favor para si e para a sua Ordem.

E embora tenham o Bem-aventurado Filipe e muitos outros ilustres pais, que os precederam na Ordem e se tornaram famosos por suas virtudes, méritos e milagres, nenhum deles, no entanto, deu início à Ordem de Nossa Senhora. Ela não quis dar aos frades de sua Ordem um santo fundador. Daí se vê como é grande a glória dos frades da Ordem de Nossa Senhora. Eles sabem que ela é sua advogada e os cerca de cuidados especiais.

Consagrados ao serviço de tão eminente Senhora, que se dignou tomar-se de cuidados por eles, os frades da Ordem devem conservar-se santos diante dela e caminhar rumo ao ideal da verdadeira pureza de coração.

Por isso, os frades da nossa Ordem, mais que os das outras, devem manter-se santos diante dela e praticar obras de perfeição, pois estando consagrados ao serviço de tão excelsa Senhora, que se digna cercá-los de cuidados especiais, mais que os outros, devem guardar íntegro o coração.

RESPONSÓRIO

R. Unidos pelo vínculo da caridade e da fé, vivamos em comunhão fraterna sob a proteção de Nossa Senhora, * para servir a Deus e aos irmãos.

V. Consagrando nossas vidas à bem-aventurada Virgem, ela será para nós refúgio especial, mãe singular e Senhora nossa.

R. Para servir a Deus e aos irmãos.

Leitura alternativa II

Dos "Sermões" de Santo António Maria Pucci, presbítero da Ordem dos Servos de Maria (**Hom. do 2º dom. depois da Epifania; vol. II, p. 34-36v**)

Maria nos recebe como filhos, nos ama e nos protege

Maria tudo obtém de Deus e nos ajuda com sua intercessão porque, sendo mãe, muito nos ama. É nossa mãe clemente e mãe piedosa. Nós somos seus filhos, gerados na colina ensanguentada do Calvário, entre dores intensas e atrozes. Sim, no Calvário, na pessoa do apóstolo João, Jesus agonizante entrega-nos como filhos a Maria, sua mãe (cf. Jo 19,25-27). E como filhos ela nos recebe, nos ama, cuida de nós e nos protege; afasta o que nos prejudica, consola-nos no sofrimento e derrama nos corações amargurados o suave bálsamo da consolação celeste.

Portanto, estamos nós oprimidos pela doença? Recorramos a Maria, que é saúde dos enfermos, *Salus infirmorum*, e logo haveremos de recuperar a saúde. Estamos nós vivendo no meio de angústias e provações? Recorramos a Maria, que é consoladora dos aflitos, *Consolatrix afflictorum*, e ela nos consolará. Estamos nós no pecado ou no perigo de cair em pecado? Recorramos a Maria, que é refúgio dos pecadores, *Refugium peccatorum*, e ela nos afastará do pecado e nos livrará dos perigos. Estamos nós precisando de graças e de ajuda? Recorramos a Maria, que é auxílio dos cristãos, *Auxilium christianorum*, e ela proverá às nossas necessidades.

Tememos talvez ser rejeitados por ela? Não tenhamos medo, irmãos, pois nela nada há de severo, mas tudo inspira graça e amor! Nela, tudo é doçura, piedade e misericórdia !

Respousei-me então: se nas bodas de Cana, sem que ninguém lhe pedisse qualquer coisa em favor dos noivos, obtive que o seu divino Filho transformasse a água em vinho, como não intercederá em nosso favor se humildemente a ela recorrermos? Se Maria foi tão poderosa e tanto fez aqui na terra, quanto mais não fará agora que está no céu, sentada à direita do Filho, ela que é mãe dos homens, rainha dos anjos e dos santos e senhora do universo? Quanto mais não fará agora, ela que é amável no céu, desejável na terra e temível no inferno? Temos certeza de ser atendidos porque, sendo Mãe de Deus e nossa, ela nos ama como mãe, preocupa-se por nós e quer ter-nos um dia em sua companhia na glória eterna.

Tenhamos muita confiança em Maria, pois ela quer o nosso bem. Podemos até dizer que se preocupa mais ela em ajudar-nos do que nós em pedir. Sejamos, pois, devotos desta grande mãe. Não podemos ser bons cristãos se não formos devotos de Maria.

A Igreja honrou-a construindo templos e altares, instituindo festas, compondo orações e apresentando-as à prática e observância dos fiéis. Santificai suas festas e visitai suas igrejas, altares e imagens.

Quereis agradar a Deus? Quereis agradar a Maria e merecer a sua maternal proteção? Sede humildes, desapegados do mundo, puros e castos na alma, no coração e no corpo. Tende paciência na provação. Sede obedientes às leis e aos vossos superiores. Amai a Deus e ao próximo. Eu vos garanto que Maria vos concederá graças e favores durante a vida, assistir-vos-á na hora da morte e vos acompanhará para a glória dos santos, onde lhe fareis companhia por toda a eternidade.

RESPONSÓRIO

R. Mãe de misericórdia, que sois sempre atendida por Deus em vossas súplicas, intercedei por nós.
" Estendei sobre nós o vosso manto.

V. Assim como o céu cobre a terra, vós, ó Rainha, abri-gai-nos sob vosso manto protetor.

R. Estendei sobre nós o vosso manto.

Oração

Laudes

HINO

Com este nome veneram-te muitos:
Servos chamados de Santa Maria,
irmãos eleitos p'ra amar e doar-se,
qual povo nobre dos tempos de outrora.

Por isso, a vida queremos cantar
da que se fez do Senhor Serva humilde,
do Filho amado descido do céu,
para ser servo de todos os homens.

Este é o preceito do Filho divino:
"Quem quer seguir-me comece a servir",
e aquele que ama a amar recomece,
até verter o seu sangue primeiro.

A vida inteira sua Mãe o seguiu
até a cruz, fielmente e em silêncio:
assim co'os pobres ao mundo o entregou,
Co'eles cumprindo o comum sacerdócio.

Príncipes são para Deus os seus pobres,
quais livres vidas expandindo alegria,
p'ra que ninguém solitário se sinta,
e Deus de novo se mostre aos humildes.

Ligado à ceia eis o rito sublime:
que os pés tu laves primeiro aos irmãos,
"não como os chefes das grandes nações
que as tiranizam e oprimem e esmagam".

Não outra Igreja será verdadeira
e fora disto não há sacramento:
Maria Virgem é a Igreja primeira,
ela que disse: "Eis aqui vossa serva".

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE Jt 13,14a,18ab.19

Judite disse: Louvai a Deus, louvai-o! Louvai a Deus que não afastou a sua misericórdia da casa de Israel. Ozias, príncipe do povo de Israel, disse-lhe: Bendita sejas, filha, pelo Deus Altíssimo, mais que todas as mulheres da terra, e bendito seja o Senhor Deus, Criador do céu e da terra. Jamais tua confiança se afastará do coração dos homens, que recordarão para sempre o poder de Deus.

RESPONSORIO BREVE Lc 1,42.45

R. Bendita és tu entre as mulheres, * e bendito é o fruto do teu ventre!

V. Feliz és tu, ó Maria, que acreditaste no cumprimento das palavras do Senhor.

R. E bendito é o fruto do teu ventre!

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!

Cântico evangélico

Ant. Salve, Santa Maria, glória de Jesus Cristo! Vossos servos vos invocam, ó Virgem bendita!

Ou: Salve, fonte de clemência, Rainha do céu! Vosso olhar misericordioso a nós voltei.

PRECES

Renovados pela luz matinal, confiemos a Deus Pai, fonte do eterno esplendor, todas as esperanças e propósitos deste novo dia. Digamos juntos:

R. Senhor, fazei-nos testemunhas da ressurreição de Cristo.

Por intercessão de Santa Maria, vossa Serva, fazei que vos amemos de coração sincero,
- e aceitemos vossa vontade com amor filial.

Por intercessão de Santa Maria, Senhora nossa, inspirai-nos as palavras, sustentai o nosso trabalho e guiai-nos em tudo o que fizermos neste dia,

- para que, gratos pelo dom da vida, façamos dela um instrumento de generoso serviço aos irmãos.

Por intercessão de Santa Maria, que não hesitou proclamar-vos defensor dos fracos e oprimidos, voltai o vosso olhar para a nossa família,

- para que se faça promotora da igualdade e da justiça e colabore lealmente com todos homens de boa vontade.

Por intercessão de Santa Maria, sede da Sabedoria, derramai a luz da vossa verdade,

- para que compreendamos sempre melhor os valores humanos e sagrados representados pela Virgem Maria.

Por intercessão de Santa Maria, morada do Espírito Santo, fazei de nós templos do divino Paráclito,
- para que a retidão da nossa conduta suba até vós como sacrifício de agradável odor.

[Concluamos nosso louvor matinal com a oração de Jesus Cristo, que abençoa o serviço orante da Igreja. Digamos juntos: Pai Nosso...]

Oração

O Deus misericordioso, atendei a oração dos vossos Servos reunidos para celebrar a memória da Santa Virgem Maria. Por sua maternal intercessão, livrai-nos de todos os perigos que nos ameaçam neste mundo. Por nosso Senhor.

Ou:

Senhor, vós quisestes que a Santa Virgem Maria, vossa Serva, fosse mãe de Cristo e a ele estivesse sempre unida. Concedei-nos que, inspirados na Senhora nossa, testemunhemos o evangelho, colocando-nos a serviço da salvação dos irmãos. Por nosso Senhor.

II

MARIA E A IGREJA

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos a Cristo! Ele salvou a humanidade unindo a si Maria e a Igreja.
Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Venham, irmãos, procurá-lo conosco:
há muitos séculos nós o perdemos,
já não choramos assim como a Mãe,
que por três dias ansiosa o procura!

Atrás do vento nós sempre corremos,
já nem sabemos qual seja a razão
de inda vivermos aqui nesta terra,
de inda esperar e de amar e gerar!

Sem Jesus Cristo não temos mais Deus
e nem irmãos uns dos outros nós somos:
a nossa casa tornou-se um deserto,
"Toda Sião é um funesto deserto!"

A própria Mãe pela mão nos conduza,
ricos ou pobres, ateus ou fiéis:
Mãe sendo ela de todos os crentes,
mostre-nos onde poder encontrá-lo.

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura com respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Da Constituição dogmática "Lúmen Gentium" do Concílio Vaticano II sobre a Igreja (nº 63-65;
AAS 57, 1965, p. 64-65)

A Virgem Maria precedeu à Igreja qual seu protótipo

Em virtude da graça da divina maternidade e da missão pela qual ela está unida com seu Filho Redentor, e em virtude de suas singulares graças e funções, a bem-aventurada Virgem está também intimamente relacionada com a Igreja. Já Santo Ambrósio ensinava que a Mãe de Deus é o tipo da Igreja na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo. No mistério da Igreja - pois também a Igreja é com razão chamada Mãe e Virgem - a bem-aven-turada Virgem Maria ocupa um lugar eminente e singular como modelo de virgem e de mãe. Credo e obedecendo, ela gerou na terra o próprio Filho do Pai, sem conhecer varão, coberta pela sombra do Espírito Santo; e como nova Eva, não deu crédito à antiga serpente, mas aceitou sem mescla de dúvida e falsidade a palavra

do mensageiro de Deus. O Filho que ela gerou foi por Deus constituído primogénito entre muitos irmãos (Rm 8,29), isto é, entre os fiéis em cuja geração e formação ela coopera com maternal amor.

Por certo a Igreja, contemplando-lhe a arcana santidade, imitando-lhe a caridade e cumprindo fielmente a vontade do Pai, mediante a palavra de Deus recebida na fé, toma-se também ela mãe. Pois, pela pregação e pelo batis-mo, ela gera para a vida nova e imortal os filhos concebidos do Espírito Santo e nascidos de Deus. Ela é também a virgem que guarda íntegra e pura a palavra dada ao Esposo. Imitando a mãe do seu Senhor, pela virtude do Espírito Santo, conserva virginalmente uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma sincera caridade.

Enquanto na bem-aventurada Virgem a Igreja já atingiu a perfeição, pela qual existe sem mácula e sem ruga (cf. Ef 5,27), os cristãos ainda se esforçam para crescer em santidade, vencendo o pecado. Por isso elevam seus olhos a Maria que reflete para toda a comunidade dos eleitos como exemplo de virtudes. Piedosamente nela meditando e contemplando-a à luz do Verbo feito homem, a Igreja penetra com reverência mais profundamente no sublime mistério da encarnação, assemelhando-se mais e mais ao Esposo. Pois Maria, entrando intimamente na história da salvação, une em si de certo modo e reflete as supremas normas da fé. Quando é proclamada e cultuada, leva os fiéis ao seu Filho, ao sacrifício do Filho e ao amor do Pai. A Igreja, porém, buscando a glória de Cristo, torna-se mais semelhante a seu excelso Tipo, e constantemente progride na fé, esperança e caridade, procurando e cumprindo a vontade divina em tudo. Esta é a razão também porque, em sua obra apostólica, a Igreja se volta para aquela que gerou a Cristo, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem, a fim de que pela Igreja ele nasça também e cresça nos corações dos fiéis. Esta Virgem deu em sua vida o exemplo daquele materno afeto do qual devem estar animados todos os que cooperam na missão apostólica da Igreja para a regeneração dos homens.

ESPONSÓRIO

R. O Filho unigénito do Pai fez-se Filho da Virgem e Senhor de sua Mãe. * A cabeça foi gerada por Maria e os membros são frutos da Igreja.

V. Cristo, em Maria se torna pequeno, e na Igreja se torna admiravelmente grande.

R. A cabeça foi gerada por Maria e os membros são frutos da Igreja.

Leitura alternativa

Dos "Sermões" de Santo Agostinho, bispo (*Sermo Denis 25, n° 7-8; ed. G. Morin, Sancti Augustini post Maurinos reperti, Roma 1930, p. 162-164*)

A Igreja: mãe santa e honrada, semelhante a Maria

Meus irmãos, prestai bem atenção, rogo-vos, prestai bem atenção ao que disse Jesus, apontando para os discípulos: "Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos, porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe" (cf. Mc 3,34-35; Mt 12,49-50). Por acaso a Virgem Maria não fez a vontade do Pai? Ela acreditou pela fé e concebeu pela fé. Foi escolhida para que dela viesse a salvação entre os homens, e foi criada por Cristo antes que o próprio Cristo nela nascesse. Ela cumpriu a vontade de Deus e cumpriu-a plenamente. Por isso, para ela, tem mais valor ter sido discípula do que mãe de Cristo. Ela sente-se mais feliz por ter sido discípula do que mãe de Cristo. Era bem-aventurada porque, antes do parto, trazia em seu seio o mestre. Vede bem se não é como digo.

Passando Jesus no meio da multidão que o seguia e fazendo milagres, uma mulher exclamou: "Felizes as entranhas que te trouxeram" (Lc 11,27). Sim, felizes as entranhas que te trouxeram! Mas, para que não se reduzisse a felicidade de Maria só à sua maternidade física, o que responde o Senhor? "Felizes antes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 11,28). Por isso, Maria é feliz também porque ouviu a palavra de Deus e a pôs em prática: guardou com mais carinho a verdade no seu coração do que a carne nas suas entranhas. Cristo é a verdade, Cristo é a carne: é a verdade no coração de Maria, é a carne em suas entranhas. O que está no coração é mais precioso do que aquilo que está nas entranhas. Maria é santa, é bem-aventurada, mas a Igreja é muito mais do que ela. Por quê? Porque Maria faz parte da Igreja, qual membro santo, sublime, eminente, mas

sempre membro do corpo como um todo. Se é membro do corpo, certamente o corpo é mais importante que o membro. A cabeça é o Senhor, e o Cristo total é a cabeça e o corpo. Que dizer mais? Temos uma cabeça divina, temos Deus como cabeça.

Portanto, caríssimos, prestai bem atenção: vós também sois membros e corpo de Cristo. Vede bem de que maneira vós sois o que ele diz: "Eis a minha mãe, eis os meus irmãos" (Mc 3,34). Como podeis ser mãe de Cristo? "Quem ouve e faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe" (Mt 12,50). Sim, "irmãos e irmãs": é isso que eu queria dizer, pois uma só é a herança. Cristo, sendo único, em sua misericórdia, não quis ficar sozinho; quis que nós também fôssemos herdeiros do Pai e co-herdeiros com ele. Tão grande é a herança que não se satisfaz com um número limitado de co-herdeiros. Com-preende-se daí porque nós somos irmãos de Cristo e as mulheres santas e fiéis suas irmãs.

Como é possível sermos também "mãe de Cristo"? Que significa isso? Temos nós a ousadia de considerar-nos mãe de Cristo? Claro que sim. Se eu disse que todos sois seus irmãos, como não ousaria dizer que sois também mãe? Jamais poderia negar o que o próprio Cristo disse. Eia, pois, caríssimos, considerai que a Igreja é esposa de Cristo: isto é claro. Mais difícil é entender como ela possa ser mãe de Cristo: e, no entanto, esta é a verdade. Nisso, a bem-aventurada Virgem sobressaiu mais ainda. Pergunto-vos, pois: Maria não é, por acaso, a mãe de Cristo porque gerou os seus membros? E vós, a quem falo, sois membros de Cristo. Ora, quem vos gerou? Parece-me ouvir a voz do vosso coração dizer: foi a Igreja que nos gerou. A Igreja, mãe santa, glorificada, é semelhante a Maria: gera e permanece virgem.

Guardai em vosso íntimo a virgindade: pureza de coração, integridade da fé católica. Eva deixou-se corromper pelas palavras da serpente; mas a Igreja, por bondade do Deus Altíssimo, deve manter-se íntegra. Maria concebeu Cristo em seu ventre, permanecendo virgem. Vós, membros de Cristo, o concebeis no coração. Assim sereis mãe de Cristo. Isso não está longe de vós, não está acima de vossas forças, não é contrário à natureza: fostes filhos, sede também mães. Gerados pela mãe Igreja, nascestes como membros de Cristo através do batismo. Levai à fonte batis-mal todos os que puderdes levar. Porque, assim como vos tornastes filhos quando nascestes, da mesma forma vos torneis mãe de Cristo levando muitos outros a nascer.

RESPONSÓRIO

R. Santa Maria, Virgem e Mãe, no coração e no ventre gerais para o mundo o Filho do Pai; * à sombra do Espírito Santo, confiais plenamente na palavra de Deus.

V. Feliz vós também, santa Igreja, virgem e mãe: cumprindo fielmente a vontade do Pai, na fonte batismal gerais muitos filhos de Deus para a vida eterna.

R. A sombra do Espírito Santo, confiais plenamente na palavra de Deus.

Oração

Laudes

HINO

"Ventre feliz o de quem te gerou!",
em meio ao povo gritou a mulher,
toda inflamada com Suas palavras:
porém só tu conhecias as coisas!

Ele falava do signo de Jonas,
dessa perversa e infiel geração,
e do futuro de quem o escutava:
mas tu em tudo só vias a cruz.

Dize, ó Mãe, o que foi que provaste,
em Nazaré quando o Livro ele leu:
"Em mim repousa o Espírito Santo,
palavra que hoje se cumpre!" - dizia.

Contigo, ó Mãe, nós queremos segui-lo
pelos caminhos cantando a Deus Pai:
tu a primeira que creste no Filho
e nós a Igreja que escuta e caminha.

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE Ap 12,3a.4cd.5-6a

Apareceu um outro sinal no céu: um dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz o filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um refúgio.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Rios de água alegam a cidade de Deus, * a morada santa do Altíssimo.

V. Deus aí está: nunca a cidade será destruída.

R. A morada santa do Altíssimo.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Rios de água alegam a cidade de Deus, a morada santa do Altíssimo.

Cântico evangélico

Ant. Ó Pai, vosso Filho unigénito tornou-se Filho de sua Serva e Senhor de sua Mãe: gerado por Maria e fruto da Igreja.

Ou: Feliz sois vós, ó Maria, mãe da glória e imagem resplendente da Igreja.

PRECES

Confiantes na ajuda da Virgem Maria, invoquemos com fervor o Pai que, pela força do Santo Espírito, conduz todos os homens à unidade. Digamos com fé:

R. Senhor, fazei que todos formem uma só família.

Pai, por meio de Jesus Cristo conduzis os povos à vossa Igreja;

- fazei que todos nela encontrem a vida; vo-lo pedimos com Maria, Mãe do Bom Pastor.

Vós, na vinha do vosso povo, fizestes germinar a videira verdadeira que é Cristo;

- ensinai-nos a permanecer unidos a ele; vo-lo pedimos com Maria, rebento da raiz de Jessé.

Vós edificastes a Igreja como "morada de Deus entre os homens" e templo santo feito de pedras vivas;

- fazei que sejamos templos vivos da vossa divindade; vo-lo pedimos com Maria, morada do Espírito Santo.

Vós fortalecesteis a Igreja, esposa do vosso Filho, com os dons do Espírito;

- ajudai-a a manter íntegra sua união com Cristo e dai-lhe a alegria de gerar muitos filhos para o reino; vo-lo pedimos com Maria, quarto nupcial do Verbo eterno.

O Pai, vós nos destes a Igreja como mãe carinhosa;

- fazei que, na alegria deste novo dia, nos esforcemos para promover a unidade e a concórdia; vo-lo pedimos com Maria, mãe de Cristo e dos homens.

[Por bondade de Deus, nós somos o povo da nova Aliança. Rezemos, pois, com as mesmas palavras que Cristo, nosso Mediador, nos ensinou: Pai Nosso...]

Oração

O Deus, que sois guia do povo eleito, quisestes que a Santa Virgem, Mãe de Cristo, cabeça da Igreja, fosse também mãe espiritual dos cristãos; por sua maternal intercessão, concedei que todos os povos se tornem vossa Igreja. Por nosso Senhor.

III

MARIA, MULHER NOVA

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Cristo Jesus: renova-se nele toda a criação.

Ou: Vinde, adoremos a Deus Pai, que em Cristo tudo renova.

Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

"Grande sinal lá no céu aparece:
mulher formosa vestida de sol,
por sobre a lua descansa seus pés,
coroa de astros lhe enfeita a cabeça.

Inda no ventre seu filho ela traz,
sofre gemendo as angústias do parto!
Depois, um mostro medonho aparece,
com sete testas e sete diademas.

Varre com a cauda o azul firmamento
um terço de astros derruba por terra;
face à mulher se coloca o dragão,
do ventre o fruto lhe quer devorar...

Longe ela foge com asas de águia,
para o deserto por Deus é levada":
volta, ó Senhora, a gerá-lo de novo,
e volte a terra inda ter esperança!

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia:
Cristo, que toda a criação glorifica.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura com respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Dos "Discursos" de João XXIII, papa (**Discursos, mensagens, diálogos do papa João XXIII, 7 de dezembro de 1959, vol. II, p. 51-53**)

A intimidade do homem com Deus revela-se em Maria na sua perfeição original

A Imaculada Conceição evoca os fulgores da aurora.

Preservada de toda impureza original, Maria ficou repleta de graça desde o primeiro instante de sua concepção. Desde o seio materno, a alma de Maria foi inundada pela luz divina. Depois de longos séculos de trevas, desde o pecado dos primeiros pais, levanta-se esta estrela matutina, cândida e pura, transparente e inviolada, no momento em que o céu começa a brilhar prenunciando o dia iminente. A intimidade com Deus, concedida a Adão na criação e cedo perdida, volta em

Maria na sua perfeição original e anuncia aos homens a chegada do Sol da Justiça (cf. Ml 4,2), daquele que, comunicando a vida, restitui aos homens de boa vontade a amizade e a união com Deus.

A alma cristã deve sentir este frêmito de vida sobrenatural, inaugurada no batismo. Com o Apóstolo, vos dizemos: "Andai como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade. Procurai discernir o que é agradável ao Senhor e não sejais participantes das obras infrutuosas das trevas" (Ef 5,8-11).

A Imaculada Conceição evoca as promessas e a flor nítida da redenção.

Maria, preservada da mancha original pelos merecimentos do seu Filho Redentor, mereceu este privilégio, porque foi predestinada para a sublime missão de Mãe de Deus. Ela, que devia dar uma carne mortal ao Verbo eterno do Pai, não podia ser contaminada, sequer por um instante, pela sombra do pecado. Ela é, pois, imaculada por causa de Jesus Cristo, porque tudo o que a Mãe recebeu, recebeu-o em função dele. O desabrochar na terra desta flor cândida é presságio certo de reconciliação da humanidade com Deus.

Com razão, a liturgia canta na festa da Natividade da Virgem: "A tua natividade, ó Maria, foi causa de alegria para o mundo inteiro".

Tal alegria apresenta-se como flor rubra, por causa do sofrimento que a bendita Mãe de Jesus suportou quando, ao pronunciar o seu "sim", aceitou participar da sorte do Filho, desde as privações de Belém, passando pelas renúncias da vida oculta, até o sacrifício do Calvário. Não podemos considerar-nos filhos amados do Senhor e da sua Mãe, se em nossa vida não soubermos enfrentar sacrifícios e renúncias.

A Imaculada Conceição nos fala de ordem e beleza.

Ordem na natureza, elevada ao estado de graça tão logo saiu das mãos do Criador e, por conseguinte, dócil e obediente à sua vontade; beleza, que provém de tal ordem e é tida como seu coroamento.

Todos devemos buscar a plena posse da ordem interior e da verdadeira beleza sobrenatural: e assim os dons de cada um refletem-se e reproduzem-se num horizonte sempre mais vasto, para que a grande família dos crentes seja mais feliz e mais bela.

Enfim, a Imaculada Conceição nos fala de visão do paraíso.

A graça que lhe foi dada em grau perfeito e eminente desde o primeiro instante de sua vida terrena, e que é dada também a nós em medida inferior, é penhor da felicidade eterna, quando cairão os véus da fé, que nos escondem a visão de Deus, e o contemplaremos face a face.

A Imaculada Conceição prenuncia a aurora do dia eterno, nos orienta e nos sustenta no caminho que ainda nos separa dele. Por isso, o hino litúrgico "Ave, estrela do mar" invoca: "Faze que vendo Jesus contigo, possamos nos alegrar para sempre". Para o fim extremo da nossa vida, coroamento também da vida da graça, devem convergir o nosso coração e os nossos melhores esforços de fidelidade cristã.

RESPONSÓRIO

R. Salve, Mulher Nova, preservada do pecado original: * de ti nasceu Cristo Jesus, novo Adão!

V. Salve, Nova Terra, preparada por Deus, fecundada pelo Santo Espírito.

R. De ti nasceu Cristo Jesus, novo Adão!

Leitura alternativa

Da Carta pastoral da Conferência dos Bispos das Ilhas Filipinas sobre a bem-aventurada Virgem Maria (2 de fevereiro de 1975, n° 36-37.94-95; in *Marianum* 38, 1976, p. 417-418.432-433)

As palavras de Maria preconizam uma mudança na ordem social do reino de Deus

Na visitação (Lc 1,39-45.56) Maria, levando em seu seio o Menino, torna-se imagem da Arca da Aliança e sede da presença permanente de Deus no meio do povo. Assim como a Arca, no tempo de Davi, foi levada para Jerusalém (cf. 2Sm 6,1-11), da mesma forma a Mãe de Jesus parte para a cidade santa em visita a Isabel. Assim como Israel, em seu caminho para Jerusalém, venera na Arca

a presença de Deus, da mesma forma Isabel reconhece na saudação de Maria a divina presença que a Mãe de Jesus traz dentro de si. Todavia, ao contrário de Davi (cf. 2Sm 6,9), a reação de Isabel diante da presença do Senhor é de exultante alegria e não de medo (cf. Lc 1,43), pois Maria é portadora da presença santificante de Deus (cf. Lc 1,42) e, ao contrário da terrível presença que leva Oza à morte (cf. 2Sm 6,11), ela permanece com Isabel mais ou menos três meses (cf. Lc 1,56).

No *magnificai* (Lc 1,46-55) Maria é glorificada por sua humildade. Mais uma vez é apresentada como modelo de fé, mas aqui se trata da fé característica dos *anawim*, isto é, da comunidade espiritual dos pobres e dos humildes, que em Deus encontram alegria e força. Essencialmente, o *magnificai* contém uma sequência de reflexões religiosas, que evocam conceitos do Antigo Testamento referentes ao mistério do plano salvífico de Deus, plano este que se realiza plenamente em Maria. Através da Mãe de Jesus, as gerações futuras haverão de receber as bênçãos dos tempos messiânicos. Todas as gerações, reconhecendo as graças divinas recebidas por meio de Maria, haverão de proclamá-la bem-aventurada.

Poucas vezes relacionamos a devoção a Maria com a dimensão social da vida cristã. Daí o risco de tal devoção não ir além de um pietismo individualista. Maria deve sempre ser vista no contexto bíblico, pois é a última herança dos patriarcas, dos profetas e dos salmistas do Antigo Testamento. Percebe-se claramente isso no seu canto de louvor, no *magnificai*, no qual ela, com muita naturalidade, passa da sua pessoa ao seu povo. O Deus, seu Salvador, cuja grandeza ela proclama, é um Deus que age sempre, de geração em geração, no meio dos pobres e dos humildes. Embora as palavras de Maria não possam ser interpretadas no sentido atual da luta de classes, preconizam, no entanto, uma mudança na ordem social do reino de Deus.

O canto de Maria celebra o Deus que "dispersou os soberbos nos pensamentos do seu coração, depôs os poderosos dos seus tronos, exaltou os humildes, cumulou de bens os famintos, despediu os ricos de mãos vazias" (Lc 1,51-53). É o eco das ameaças proféticas, que condenavam os ricos, não por sua riqueza, mas pelo fechamento em si mesmos; condenavam os poderosos, não pela posição de autoridade que ocupavam, mas pelas injustiças e prepotência que praticavam. Os pobres de Israel eram a vergonha do país, eram a prova de que a sociedade estava doente e, mais ainda, de que se havia desviado da vontade de Deus a respeito do seu povo. Os pobres, em suma, eram o sinal visível das culpas enraizadas na nação. Ganância e fraude imperavam no coração dos poderosos da terra: eles sugavam o sangue dos pobres para alimentar seus interesses. E, embora escravos desse pecado social, eles exibiam uma fachada de religiosidade e de respeitabilidade, tida como sacrílega aos olhos dos profetas. A esses Deus se referia ao dizer: "Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração, não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva" (Is 1,15-17).

RESPONSÓRIO cf. SI 33,4; 85,13; Lc 1,52

R. Glorificai comigo o Senhor: * grande foi sua misericórdia.

V. Depôs os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes.

R. Grande foi sua misericórdia.

Oração

Laudes

HINO

"Humilde serva eu sou do Senhor,
em mim se cumpram as tuas palavras".
Tu és a terra obediente, ó Maria,
terra que sabe, que ama e que adora.

Tu és a Filha fiel de Sião,
a raiz santa que a flor engendrou,
flor esperada por todos com ânsia,
flor que embeleza o deserto do mundo.

Dia após dia a Igreja repita
da humilde serva as sagradas palavras,
e será tudo como era no início,
quando o Senhor caminhava no Éden.

Glória à Trindade, Pai, Filho e Espírito,
que desde o início renovam o mundo:
pois foi-nos dada uma Virgem e Mãe,
beleza intacta de toda a criação.

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE cf. 2 Pd 3,13-14

O que nós esperamos, conforme a sua promessa, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça. Assim, visto que tendes esta esperança, esforçai-vos arduamente para que ele vos encontre em paz, vivendo uma vida sem mácula e irrepreensível.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Vi um novo céu e uma nova terra: * vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa.

V. Vi a nova Jerusalém, resplandecente da glória de Deus.

R. Vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa.

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Vi um novo céu e uma nova terra: vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa.

Cântico evangélico

Ant. Ave, Maria, puríssima Mãe de Deus! Ave, bendita! Tu concebeste o esplendor do Pai. Ave, Mãe e Virgem santa; entre todas permaneceste virgem! Ave, Mãe da luz, todas as criaturas te glorificam. Aleluia!

Ou: Grande é a tua glória, ó Maria, Mulher nova: de ti nasceu Cristo, o Homem novo!

PRECES

Eleve-mos nossas súplicas a Deus Pai: na Santa Virgem Maria, mãe do novo Adão, ele nos deu a imagem e o início da Igreja, que alcançará sua plenitude nos tempos futuros. Digamos com fé:

R. Senhor, renova em nós o espírito de santidade!

Vós nos trouxestes à luz deste novo dia;

- dai-nos ver a luz do dia em que todas as criaturas, libertadas da corrupção, haverão de conquistar a ditosa liberdade dos filhos de Deus.

Vós nos renovastes na água e no Espírito Santo;

- fazei que caminhemos numa vida nova, coerentes com nosso batismo e fiéis às suas exigências.

Vossa palavra viva e eterna regenerou-nos para sermos o início de uma nova criação;

- revesti-nos do homem novo, criado à vossa semelhança, para vivermos na justiça, na santidade e na verdade.

Pela cruz do vosso Filho, estabelecesteis com o homem uma aliança nova e eterna;

- arrancai do nosso peito o coração de pedra e dai-nos um coração de carne.

Na Virgem Maria reparastes a antiga culpa de Eva;

- concedei-nos respeitar a dignidade de todas as criaturas e dai-nos forças para resistir aos que nos ofendem.

[Fiéis ao ensinamento de Cristo, rezemos a oração do novo povo de Deus: Pai Nosso...]

Oração

O Deus, na Virgem-Mãe, plasmada pelo Espírito Santo, vós nos destes as primícias da nova criação; concedei que, libertos da corrupção do pecado, nos transformemos em Cristo, Homem novo. Ele que convosco...

Ou:

O Deus, na Santa Virgem Maria, transfigurada pelo vosso esplendor, mostrastes o sinal da glória futura da Igreja; fazei que caminhemos pelas estradas do mundo imitando a Virgem Maria e sendo fiéis à nova lei, para chegarmos à nova Jerusalém celeste. Por nosso Senhor.

IV

MARIA, RAINHA DA MISERICÓRDIA

Invitatório

Ant. Vinde, exultemos no Senhor! Ele derrama sua misericórdia sobre aqueles que o temem.
Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Como poderemos cantar-te, ó Maria,
sem ofender a tua santidade?
sem perturbar o teu grande silêncio?

Outra esperança não temos mais n'alma,
nem mais confiamos em nossa oração,
mas junto a Deus encontraste tu graça.

És a inocente nossa natureza,
és nossa voz anterior ao pecado,
único templo tu és digno dele.

Por isso veio como homem ao mundo,
em tudo igual a nós, menos no mal:
Deus não inspira mais medo aos humanos.

Nosso desejo é que peças por nós,
nós cantaremos teu canto de amor:
faça-se em nós como tu declaraste.

Claro sinal, como tu, seja a Igreja,
e o Senhor faça de nós o seu corpo;
o que ele diz de bom grado faremos.

Destarte, ainda o prodígio esperamos:
que nossas lágrimas mudem-se em
vinho e o vinho mude-se em sangue, no amor.

Volte a alegria em nosso convívio
e permaneça ele em cada um de nós,
princípio e fim da harmonia do mundo.

Ele o princípio da nossa vitória,
da solidão nossa ele é o termo,
e tu qual mãe da mulher e homem novos.

Tu, chance última desta criação,
tu, terra santa que o gera de novo,
tu, tabernáculo vivo do Verbo.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura com respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Dos "Sermões" de São Boaventura, bispo (*A anunciação da B. V. Maria, sermão IV, I; Opera omnia, Quaracchi, vol. IX, 1901, p. 672-673*)

Com grande confiança recorramos a Maria

"O meu Criador habitou sob a minha tenda" (Eclo 24,12). Este versículo da Sagrada Escritura, no seu sentido literal, bem se aplica à Virgem Maria: em sua tenda habitou fisicamente o Senhor.

O Senhor do universo "habitou sob a tenda" deste seio virginal. Aí ele instalou o seu quarto nupcial para ser nosso irmão; preparou o seu trono régio para ser nosso Rei; vestiu as insígnias sacerdotais para ser o nosso Pontífice. Pelo vínculo nupcial, a Virgem Maria é Mãe de Deus; pelo trono real, é Rainha do céu; pelas insígnias sacerdotais, é Advogada do género humano. Maria era digna de tudo isso, porque pertencia ao género humano, era de origem régia e de estirpe sacerdotal. Ela podia então dizer: "O meu Criador habitou sob a minha tenda".

Nessa tenda ele instalou o seu quarto nupcial, e assim o fez para desposar a natureza humana no seio da Virgem. Tudo isso o rei Davi já previra no Espírito, quando dizia profeticamente: "Deus pôs a sua tenda no sol" (SI 18,6); e acrescentava: "como um esposo" (*ibidem*). Isso porque o seio da Virgem foi o quarto nupcial onde Deus se uniu à natureza humana, enlaçando-a carinhosamente e unindo-a a si com uma aliança esponsal.

Nessa tenda ele preparou o seu trono régio para ser o nosso Rei, pois assim está escrito: "O trono fundamenta-se na misericórdia e sobre ele assentar-se-á na tenda de Davi" (Is 16,5). Por "trono" entende-se justamente a natureza humana assumida por Deus, na qual ele reina. Esse reino "fundamenta-se na misericórdia" porque, embora na obra da encarnação se manifeste o poder, a sabedoria e a justiça, todavia, o motivo principal da encarnação foi a misericórdia de Deus e, ao mesmo tempo, a nossa miséria.

Nessa tenda ele revestiu-se das insígnias sacerdotais para poder entrar no santuário. É por isso que na carta aos Hebreus se diz: "Cristo veio como sumo Sacerdote dos bens futuros. Ele atravessou uma tenda maior e mais perfeita, que não era obra de mãos humanas, isto é, que não pertencia a esta criação. Ele entrou uma vez por todas no santuário, não com o sangue de bodes e novilhos, mas com o próprio sangue, obtendo uma redenção eterna" (Hb 9,11-12). Cristo, nosso "Pontífice", entrando "no santuário", revestiu-se, no seio da Virgem, das insígnias pontificais e, passando pela cruz, ofereceu-se a Deus como vítima pura, reconciliando-nos com ele. O Senhor quis vestir tais insígnias na tenda do seio virginal, para que não fosse só ele advogado, mas ela também, a Virgem Maria. Graças ao Filho e à Mãe, aos quais Deus nada pode negar, "nós que procuramos refúgio em Deus, podemos nos encorajar para conseguir a esperança proposta" (Hb 6,18b). Por isso está escrito: "Estabelecerei minha morada no meio de vós e vós sereis o meu povo" (Lv 26,11). A bem-aventurada Virgem, nossa advogada, não pode deixar de ser atendida.

Portanto, recorramos a Maria com grande confiança. Certamente, ela estará perto de nós em nossas necessidades, porque é nossa advogada. Devemos, pois, venerar esta tenda e nela buscar refúgio: foi aí que Deus habitou com tanta intimidade que a Virgem Maria, com toda razão, pode dizer: "O meu Criador habitou sob a minha tenda" (Eclo 24,12).

RESPONSÓRIO

R. Salve, Rainha, mãe de misericórdia! De vós nasceu Cristo, nosso Rei. * Rogai por nossa paz e salvação.

V. Salve, mãe do Senhor, consolação do mundo, esperança dos pobres, refúgio dos fracos e oprimidos!

R. Rogai por nossa paz e salvação.

Leitura alternativa

Do Tratado "Sobre os louvores da B. Virgem Maria", de Ricardo de São Lourenço, presbítero (Lib IV; ed. Douai 1625, p. 288-292)

Rainha e Mãe de misericórdia

Maria é pródiga e cheia de misericórdia porque é rica e generosa. Diz o Livro de Tobias: "Regula a tua esmola segundo a abundância dos teus bens: se tens muito, dá mais" (Tb 4,8). E o livro da Sabedoria acrescenta: "Tu te compadece de todos porque tua misericórdia tudo pode" (Sb 11,23).

Maria é rainha do céu e é misericordiosa. Por isso, podemos invocá-la dizendo: "Salve, rainha, mãe de misericórdia!" Com efeito, sendo rainha, pode nos ajudar - e é isso que ela quer - porque é misericordiosa. Devemos, pois, invocá-la sob este título porque, como diz São Bernardo, "certamente não é atendido quem finge pedir ajuda", pois toda rainha é habitualmente benevolente, pródiga e generosa. E Maria não é só "rainha de misericórdia", no sentido que distribui misericórdia, mas é também "mãe de misericórdia", no sentido que é movida pela caridade. Como tal, tem pelas criaturas do seu Filho uma misericórdia maior que a de qualquer mãe por seus filhos. "Mãe de misericórdia" significa Mãe de Cristo, que é a misericórdia por excelência.

Ela é mãe que não despreza os pecadores. Foi por causa deles que se tornou mãe de misericórdia, pois onde não há miséria, não há necessidade de misericórdia. Pelo fato, porém, de sempre nos encontrarmos em situação de miséria, sempre precisamos de misericórdia.

Mesmo estando a reinar no céu, é sempre ela que obtém misericórdia para todos os cristãos. Lê-se no evangelho que ela pediu ao Filho em favor dos homens: "Filho, eles não têm mais vinho" (cf. Jo 2,2); como se dissesse: Filho, os homens, famintos e sedentos, precisam da tua misericórdia e do teu amor, para que, de agora em diante, o vinho da graça traga alegria aos que o sabor insofrito da observância legal tornou tristes.

Ainda hoje Cristo, pelas orações e merecimentos de sua mãe, continua a transformar a água do pecado no vinho da consolação. E a mãe, com gemidos e súplicas, intercede por nós; é ela que nos obtém, por sua bondade, as lágrimas do arrependimento e, pela oração, o perdão dos pecados. Maria é, por natureza, clemente e misericordiosa, e sua benevolência cresce sem cessar. Por isso, a ela se aplicam perfeitamente as palavras de Jó: "Desde a infância a misericórdia cresceu comigo e desde o seio de minha mãe guiou-me" (Jó 31,18). Vede bem como diz: "cresceu", isto é, Maria, na medida que lhe é possível, a todos beneficia com a sua misericórdia.

Por sua misericórdia, Maria é chamada também "Estrela do mar", pois a quem se encontra amargurado ela oferece consolação e graça. Onde há miséria, aí está a misericórdia. E não nos deve admirar que ela seja tão solícita com os pecadores, pois foi para a salvação deles que concebeu aquele que "não veio chamar os justos, mas os pecadores à conversão" (Mt 9,13).

A misericórdia de Maria é tão grande que ninguém é rejeitado ou excluído por ela. Quem se coloca a seu serviço, não será esquecido. Ela a todos congrega. Ela acolhe e protege os que nela buscam refúgio. Não nega ajuda a ninguém, a não ser a quem não quer ser ajudado. Diz São Bernardo: "Jamais se ouviu dizer, ó Virgem bendita, que alguém vos tenha invocado sem ter sido atendido". Nós, teus servos, nos alegamos contigo pelas tuas virtudes, mas, pela tua misericórdia, nos congratulamos conosco mesmos. Louvamos, sim, a tua virgindade e admiramos a tua humildade, mas, sendo pobres, gostamos mais é da tua misericórdia. Dela nos lembramos mais amiúde e a ela nos apegamos com mais amor e invocamos com maior insistência. Foi a misericórdia, de fato, que operou a redenção do mundo e a salvação de todos os homens.

RESPONSÓRIO

R. Salve, Virgem piedosa, em vós nós esperamos! * Dia e noite a vós volvemos nosso olhar confiante.

V. Salve, rainha de misericórdia: por vossa clemência nos libertastes e vos entregastes a nós como mãe amável.

R. Dia e noite a vós volvemos nosso olhar confiante.

Oração

Laudes

HINO

Ó Mãe, tu foste das bodas à festa
junto co'o Filho e também os discípulos:
outro festim, porém, ele sonhava,
já antevendo a colina sangrenta.

E tua glória que agora revelas,
e teus discípulos creiam em ti:
que "glória" é essa e o que é essa "hora"
somente um dia haverão de saber.

Porém, importa cantarmos, ó Mãe,
pois tudo é símbolo da nova Aliança:
hoje tu mesma o Cordeiro revelas
e o vinho novo jamais faltará.

Glória a Deus Pai que a partir desse dia
um novo amor para sempre nos doa,
que se revela no seu Filho amado
e é dado àquele que ama no Espírito.

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE *Mq 7,18-20*

Qual deus é como tu, que tira a culpa e perdoa o crime, que não guarda para sempre a sua ira, porque prefere o amor? Novamente ele nos manifestará a sua misericórdia, calcará aos pés as nossas faltas e lançará no fundo do mar todos os nossos pecados. Concederás a Jacó fidelidade, misericórdia a Abraão, como juraste a nossos pais desde os dias de antanho.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Lembrai-vos, Senhor, da vossa misericórdia, * comoprometestes a nossos pais!

V. Vossa misericórdia de geração em geração para aqueles que vos temem.

R. Como prometestes a nossos pais!

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Lembrai-vos, Senhor, da vossa misericórdia, como prometestes a nossos pais!

Cântico evangélico

Ant. Virgem santa, rainha da misericórdia e esperança do mundo, escutai os filhos que vos invocam!

PRECES

Bendigamos a Deus, Pai misericordioso que, em seu Filho Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, realizou plenamente as suas promessas, e digamos com fé:

R. Nós vos louvamos, Senhor, por vossa misericórdia!

O Deus bondoso e paciente, que fecundastes o seio da Virgem Maria,

- fazei que a vossa palavra, acolhida com fé, produza em nós frutos abundantes.
O Deus justo e misericordioso, que escolheste Maria dentre os humildes e pobres,
- dai-nos um coração humilde e pobre para esperarmos confiantes a salvação que vem de Cristo.
O Deus piedoso e clemente, que derramastes o Espírito Santo sobre os apóstolos para constituírem a vossa Igreja,
- fortalecei nossos laços de amor mediante a força do Espírito e a intercessão da Virgem Maria.
Ó Deus propício e benevolente, que enviastes vosso Filho no meio dos homens oprimidos pela violência e perturbados pelo medo,
- fazei que, colocando-nos ao pé da cruz com a Virgem Mãe, tenhamos sempre presentes as palavras do vosso Filho: "Não tenhais medo: eu venci o mundo!"
O Deus de misericórdia e de bondade, que nos concedestes ver a luz deste novo dia,
- fazei que, à imitação da mãe de misericórdia, acolha mos com amor os que precisam de nós.
[Encerremos nossas invocações rezando juntos a oração pela qual nos comprometemos a perdoarnos mutuamente para que o Pai misericordioso também nos perdoe: Pai Nosso...]

Oração

O Deus, Pai clemente e misericordioso, que fizestes da Virgem Maria a Arca da Nova Aliança, para que o Verbo viesse morar no meio dos homens; concedei-nos ser sempre fiéis à aliança que Cristo confirmou com o seu sangue. Ele que é Deus...

Ou:

Senhor, que enviastes o vosso Filho ao mundo para salvar os homens, dando-lhes Maria como Mãe de misericórdia, ouvi benigno as preces dos vossos servos que perante vós gemem sob o peso dos seus pecados e confiam na vossa clemência. Por nosso Senhor.

V

SANTA MARIA DAS AMÉRICAS

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Senhor, que, por Santa Maria, visitou nossos povos.

Salmo 94, como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Amas tua casa, és também peregrina,
tu és esposa, tu mãe dedicada,
trilhas veredas por onde Deus passa,
tudo o que ocorre tu logo percebes.

Antes da aurora já estás nas montanhas,
pressa tão grande te inspira o amor:
para que Deus inda volte a nascer
tu lhe preparas um berço divino.

Da nossa raça partilhas a sorte,
nosso idioma tu falas também;
que se levante uma casa tu pedes,
onde nos mostres tua grande ternura.

Sobes e desces, fiel ao teu "sim",
lá no Calvário e em teu caminhar;
rumo à morada celeste nós vamos,
onde contigo queremos chegar.

Glória a Deus Pai, o Senhor sempiterno,
glória a Deus Filho, que é nosso Senhor
ao Santo Espírito consolador:
assim aclame cantando o universo. Amém!

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Do "Documento de Puebla" da III Conferência do Episcopado Latino-americano sobre "A evangelização no presente e no futuro da América Latina" (nº 282.292-295; ed. Loyola, São Paulo 1979, p. 149-150)

Maria faz com que a Igreja se sinta uma família

Em nossos povos, o Evangelho tem sido anunciado, apresentando a Virgem Maria como sua realização mais alta. Desde os primórdios - em sua aparição e invocação de Guadalupe - Maria tornou-se o grande sinal, de rosto materno e misericordioso, da proximidade do Pai e de Cristo com quem ela nos convida a entrar em comunhão. Maria foi também a voz que deu impulso à união dos homens e dos povos. Como em Guadalupe, os outros santuários marianos do Continente são sinais do encontro da fé da Igreja com a história latino-americana.

Segundo o plano de Deus em Maria, "tudo é relativo a Cristo e dependente dele" (MC 25). Toda sua existência é uma plena comunhão com seu Filho. Ela deu seu sim a esse desígnio de amor. Aceitou-o livremente na anunciação e foi fiel à palavra dada até o martírio do Gólgota. Foi a fiel companheira do Senhor em todos os caminhos. A maternidade divina levou-a a uma entrega total. Foi uma doação generosa, cheia de lucidez e permanente, unida a uma história de amor a Cristo íntima e santa, uma história única que culmina na glória.

Maria, levada ao máximo na participação com Cristo, é íntima colaboradora de sua obra. Esteve "longe de ser uma mulher passivamente submissa ou de uma religiosidade alienante" (MC 37). Ela não é apenas o fruto admirável da redenção; é também sua cooperadora ativa. Em Maria se manifesta preclaramente que Cristo não anula a criatividade dos que o seguem. Ela, associada a Cristo, desenvolve todas as suas capacidades e responsabilidades humanas, até chegar a ser a nova Eva juntamente com o novo Adão. Maria, por sua livre cooperação na nova aliança de Cristo, é junto a ele protagonista da história. Por esta comunhão e participação, a Virgem Imaculada vive agora imersa no mistério da Trindade, louvando a glória de Deus e intercedendo pelos homens.

Neste momento, em que nossa Igreja Latino-americana quer dar um novo passo de fidelidade ao seu Senhor, olhamos para a figura viva de Maria. Ela nos ensina que a virgindade é uma entrega exclusiva a Jesus Cristo, em que a fé, a pobreza e a obediência ao Senhor se tornam fecundas pela ação do Espírito. Assim, também a Igreja quer ser mãe de todos os homens, não à custa de seu amor a Cristo, afastando-se dele ou postergando-o, mas precisamente pela sua comunhão íntima e total com ele. A virgindade materna de Maria conjuga, no mistério da igreja, essas duas realidades: toda de Cristo e com ele, toda servidora dos homens. Silêncio, contemplação e adoração que dão origem à mais generosa resposta à missão, à mais fecunda evangelização dos povos.

Maria, Mãe, desperta o coração do filho adormecido em cada homem. Assim, nos leva a desenvolver a vida do batismo pela qual nos tornamos filhos. Ao mesmo tempo esse carisma materno faz crescer em nós a fraternidade e assim Maria faz com que a Igreja se sinta uma família.

RESPONSÓRIO

R. Salve, Serva do Senhor, Mãe de Deus! * Por vós o Evangelho foi proclamado aos nossos povos!

V. Salve, mãe dos homens, fiel companheira do Senhor! Por vós a Igreja sente-se família.

R. Por vós o Evangelho foi proclamado aos nossos povos!

Leitura alternativa I

Do "Documento de Puebla", da III Conferência do Episcopado Latino-americano sobre "A evangelização no presente e no futuro da América Latina" (nº 296-297.299;301.303; Ed. Loyola, São Paulo 1979, p. 150-152)

O Magnificai: espelho da alma de Maria

Maria "é reconhecida como modelo extraordinário da Igreja na ordem da fé" (cf. Mc 3,31-34). É aquela que crê, pois nela resplandece a fé como dom, abertura, resposta e fidelidade. É a discípula perfeita que se abre à palavra e se deixa penetrar por seu dinamismo. Quando não a compreende e fica surpresa, não a repele, ou põe de lado; me-dita-a e conserva-a (cf. Mc 2,51). É quando a palavra lhe soa dura aos ouvidos, persiste confiantemente no diálogo de fé com Deus que lhe fala; assim na cena do encontro com Jesus no templo, assim em Cana, quando seu Filho a princípio rejeita sua súplica (cf. Jo 2,4). Fé que leva a subir ao Calvário e a associar-se à cruz, como a única árvore da vida. Pela sua fé é a Virgem fiel em quem se cumpre a bem-aventurança maior: "feliz aquela que acreditou" (Lc 1,45).

O *magnificai* é espelho da alma de Maria. Neste poema conquista o seu cume a espiritualidade dos pobres de Javé e o profetismo da Antiga Aliança. É o cântico que anuncia o novo Evangelho de Cristo. É o prelúdio do Sermão da Montanha. Aí Maria se nos manifesta vazia de si própria e depositando toda sua confiança na misericórdia do Pai. No *magnificat* manifesta-se como modelo "para os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e

social, nem são vítimas da alienação, como se diz hoje, mas que proclamam com ela que Deus «exalta os humildes» e se for o caso «derruba os poderosos de seus tronos»...".

Maria é mulher. É "a bendita entre todas as mulheres". Nela dignifica Deus a mulher elevando-a a dimensões inimagináveis. Em Maria o Evangelho penetrou a feminilidade, redimiou-a e exaltou-a. Isto é de importância capital para o nosso horizonte cultural, em que a mulher deve ser valorizada muito mais e em que as tarefas sociais se estão definindo com mais clareza e amplitude. Maria é uma garantia para a grandeza da mulher, mostra a forma específica do ser mulher, com essa vocação de ser alma, dedicação que espiritualiza a carne e que encarna o espírito.

Deus se fez carne por meio de Maria, começou a fazer parte de um povo, constituiu o centro da história. Ela é o ponto de união entre o céu e a terra. Sem Maria desencarna-se o Evangelho, desfigura-se e transforma-se em ideologia, em racionalismo espiritualista.

O povo latino-americano conhece bem tudo isso. A Igreja tem consciência de que "o que importa é evangelizar não de maneira decorativa como se se tratasse de um verniz espiritual" (EM 20). Esta Igreja que com nova lucidez e nova decisão quer evangelizar no fundo, na raiz, na cultura do povo, volta-se para Maria para que o Evangelho se torne mais carne, mais coração na América Latina. Esta é a hora de Maria, isto é, o tempo do Novo Pentecostes a que ela preside com sua oração, quando, sob o influxo do Espírito Santo, a Igreja inicia um novo caminho em seu peregrinar. Que Maria seja nesse caminho "estrela de evangelização sempre renovada" (EN 81).

RESPONSÓRIO cf. Lc 1,51 -53

R. O Senhor manifesta o poder de seu braço: * eleva os humildes, sacia de bens os famintos.

V. O Senhor dispersa os soberbos, derruba os poderosos de seus tronos.

R. Eleva os humildes, sacia de bens os famintos.

Leitura alternativa II

Do "*Nicán Mopohua*", relato do escritor indígena António Valeriano, do século XVI (*Nicán Mopohua*, 12ª edición, Buena Prensa, México, D.F. 1971, p. 3-19.21)

Ouviu-se em nossa terra o cantar da rola

Naquela estação, do ano de 1531, passados poucos dias do mês de dezembro, sucedeu que havia um índio-zinho, um humilde homem do povo, de nome Juan Diego.

Era sábado e, bem de madrugada, ele vinha em busca de Deus e dos seus mandamentos. Ao chegar perto da colina chamada Tepeyac, já amanhecia. Ouvia, então, que alguém o chamava do alto da colina: "Juanito! Juan Diegui-to!" Atreveu-se, pois, a ir aonde o chamavam. Quando chegou ao alto da colina, viu uma senhora que aí estava de pé e que o chamava para perto de si. Aproximando-se, muito admirou-se de ver como ela se impunha por sua perfeita grandeza: seu vestido brilhava como o sol e como que desprendia raios. Prostrou-se diante dela. Escutou seu alento, e sua palavra era extremamente afável, como de quem muito o amava. Em seguida, pôs-se a dialogar com ele, desvelando-lhe sua preciosa vontade com estas palavras: "Sabe e tem por certo em teu coração, filho meu, de todos o menor, que eu sou a Perfeita sempre Virgem Santa Maria, Mãe do verdadeiro Deus. Desejo muito que se erga aqui um templo para mim, onde mostrarei e prodigalizarei todo o meu amor, compaixão, auxílio e proteção a todos os moradores desta terra e também aos outros devotos que me invoquem confiantes. Porque, em verdade, eu sou a vossa mãe compassiva, tua e de todos os homens que vivem nesta terra e que me amam, os que clamam por mim, os que me buscam e os que em mim confiam. Porque aqui eu escutarei seu pranto e suas tristezas, para consolar e para curar todas as suas penas, misérias e dores. Vai ao palácio do bispo do México e dize-lhe que eu te envio e que me providencie uma casa e construa o meu templo".

Logo, Juan Diego desceu a colina para executar a ordem recebida. Ao chegar à cidade, foi direto ao palácio do bispo, o qual recentemente havia aí chegado e assumido o governo sacerdotal. Seu nome era Dom frei Juan de Zumárraga, da Ordem de São Francisco.

Quando Juan Diego se apresentou diante do bispo, este pareceu não dar-lhe crédito e disse: "Filho meu, volte outra vez e com calma te ouvirei!"

Juan Diego saiu. Vinha triste porque não se realizara logo a sua missão. Ao cair da tarde, voltou de novo para o alto da colina e teve a ventura de encontrar a Rainha do Céu, que, no mesmo lugar, estava a esperá-lo. Quando a viu, prostrou-se diante dela e disse: "Minha Patroa, Senhora, Rainha, Filha minha, a mais humilde, Enamorada minha, já estive onde me mandaste para expor o teu amável desejo, a tua amável palavra. Embora com dificuldade, entrei onde se encontrava o governante da igreja: eu o vi, diante dele expus o teu desejo, a tua palavra, assim como me havias ordenado. Recebeu-me amavelmente e escutou-me com atenção, mas, pela resposta que me deu, pareceu não ter entendido, não estar convencido do que lhe relatei. Disse-me: «Volte outra vez e com calma te ouvirei!» Suplico-te muito, minha Senhora, Rainha e Enamorada minha, que dês a alguma pessoa importante, estimada, conhecida, respeitada e honrada o encargo de levar o teu amável desejo, a tua amável palavra, para que acreditem nele. Porque eu, na verdade, sou apenas um homem do campo".

Respondeu-lhe a Virgem perfeita, digna de honra e de veneração: "Ouve, tu que és o menor dos meus filhos, tem por certo em teu coração que não são poucos os meus servidores e mensageiros. Rogo-te muito, filho meu, de todos o menor, e com energia te ordeno que amanhã voltes a ver o bispo. E, de novo, faze-lhe saber que sou eu pessoalmente, a sempre Virgem Santa Maria, a Mãe de Deus, que estou te mandando!"

No dia seguinte, domingo, bem de madrugada, Juan Diego voltou à casa do bispo, que mais ma vez não acreditou. Disse que era necessário um sinal para que se pudesse acreditar que era a Rainha do Céu em pessoa que o enviava. E o despediu.

No outro dia, segunda-feira, quando Juan Diego devia levar algum sinal para que acreditassem nele, não apareceu. Seu tio, Juan Bernardino caiu gravemente enfermo. Ao anoitecer, rogou-lhe o tio que, bem de madrugada, quando ainda estivesse escuro, fosse até Tlatilolco à procura de um sacerdote que fosse confessá-lo.

Na terça-feira, ainda escuro, Juan Diego foi chamar um sacerdote. Contornou a colina, subiu por um atalho e tomou o rumo do nascer do sol, para evitar que o detivesse pelo caminho a Rainha do Céu, pois queria chegar rápido à Cidade do México. Mas ela veio-lhe ao encontro na encosta da colina e lhe perguntou: "Que está acontecendo ao menor de todos os meus filhos? Aonde vais? Para onde te diriges?"

E ao ouvir as razões de Juan Diego, respondeu-lhe a Perfeita e Piedosa Virgem: "Põe em teu coração, meu filho, de todos o menor, que não é nada o que te espanta e o que te aflige. Não se perturbe o teu coração. Não estou aqui eu, que sou tua Mãe? Não estás tu sob a minha sombra e proteção? Não te preocupes com as dores e a enfermidade do teu tio. Tem por certo em teu coração que ele já está curado. Sobe, meu filho, de todos o menor, ao alto da colina. Ali encontrarás muitas flores. Colhe-as e traze aqui em minha presença".

Juan Diego subiu ao alto da colina. Ao chegar, ficou admirado de ver tantas flores de corolas abertas, flores de todo tipo, bonitas e formosas, quando não era o tempo de florir, uma vez que, nessa estação, o frio era ainda muito forte. Logo pôs-se a cortar as flores, colocando-as juntas e guardando-as na dobra do seu manto.

Depois, desceu a colina e levou à Menina celestial todas as flores que havia colhido. Ao vê-las, ela as tomou em suas veneráveis mãos e, novamente, voltou a depositá-las, todas juntas, na dobra do manto de Juan Diego, dizendo-lhe: "Meu filhinho, de todos o menor, estas flores são a prova, o sinal que levarás ao bispo. Tu lhe dirás por mim que veja nelas o meu desejo e que, por isso, execute a minha vontade. Tu, que és meu mensageiro, em ti deposito toda a minha confiança!" Logo que a Rainha celestial lhe deu tal mandato, Juan Diego, cheio de alegria, encaminhou-se diretamente pela calçada rumo à Cidade do México.

Ao chegar à presença do bispo, disse-lhe: "Meu senhor, já fiz, já levei a cabo o que me ordenaste. A Mãe celestial recebeu com agrado o teu pedido de um sinal, de uma prova para que se faça e se realize a sua amada vontade. Ela me mandou ao alto da colina para que aí colhesse várias rosas de Castela e as viesse trazer a ti e pessoalmente te entregasse. Aqui estão. Digna-te recebê-las!"

Logo abriu seu manto branco, em cuja dobra havia colocado as flores. E quando todas aquelas osas preciosas caíram por terra, de repente, desenhou-se no manto o sinal, isto é, a amada imagem da Perfeita Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, na forma que está agora conservada em sua sagrada casinha no alto do Tepeyac, que se chama Guadalupe.

Toda a cidade, sem faltar ninguém, comoveu-se quando viu e admirou a preciosa imagem. Vinham reconhecer o seu caráter divino. Vinham apresentar-lhe as suas súplicas. Segundo o que a Senhora do céu dissera a Juan Diego e ao tio Juan Bernardino, a imagem devia chamar-se de "Santa Maria de Guadalupe".

RESPONSÓRIO Ct 2,14; Ap 12,1

R. Pomba minha, que se aninha nos vãos do rochedo, pela fenda dos barrancos, deixa-me ver tua face. * Deixa-me ouvir tua voz; pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!

V. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma mulher vestida com o sol, tendo sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas.

R. Deixa-me ouvir tua voz; pois tua face é tão formosa e tão doce a tua voz!

Leitura alternativa III

Do "Documento de Santo Domingo" da IV Conferência do Episcopado Latino-americano sobre a "Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã" (**Santo Domingo, n° 228-229.8.104.15: Edições Paulinas, São Paulo 1992**)

Maria, modelo de evangelização da cultura

A vinda do Espírito Santo em Pentecostes (At 2,1,12) põe de manifesto a universalidade do mandato evangelizador: pretende chegar a toda cultura. Manifesta também a diversidade cultural dos fiéis, quando ouviam cada um dos apóstolos falar na sua própria língua.

A Virgem Maria acompanha os apóstolos quando o Espírito de Jesus ressuscitado penetra e transforma os povos das diversas culturas. Maria, que é modelo da Igreja, também é modelo de evangelização da cultura. É a mulher judia que representa o povo da Antiga Aliança com toda sua realidade cultural. Mas abre-se à novidade do Evangelho e está presente nas nossas terras como mãe comum, tanto dos aborígenes como daqueles que para cá vieram, propiciando desde o princípio a nova síntese cultural que é a América Latina e o Caribe.

Sim, confessamos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Ele é o Filho único do Pai feito homem no seio da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo. Ele veio ao mundo para nos livrar de toda escravidão do pecado, dar-nos a graça da adoção filial e reconciliar-nos com Deus e com os homens. Ele é o Evangelho vivo do amor do Pai. Nele a humanidade tem a medida de sua dignidade e o sentido do seu desenvolvimento.

Em Cristo, plenitude dos tempos, a igualdade e complementaridade com o que homem e a mulher foram criados (Gn 1,27) se faz possível, já "não há homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3,26-29). Jesus acolheu as mulheres, lhes devolveu a dignidade e lhes confiou, depois de sua ressurreição, a missão de anunciá-lo (cf. MD 16). Cristo, "nascido de mulher" (Gl 4,4), nos dá Maria que "precede a Igreja mostrando em forma eminente e singular o modelo de Virgem e de Mãe" (LG 63). Ela é a protagonista da história por sua cooperação livre, levada à máxima participação com Cristo (cf. DP 293). Maria tem representado um papel muito importante na evangelização das mulheres latino-americanas e tem feito delas evangelizadoras eficazes, como esposas, mães, religiosas, trabalhadoras, camponesas, profissionais. Continuamente lhes inspira a fortaleza para dar a vida, debruçar-se ante a dor, resistir e dar esperança quando a vida está mais ameaçada, encontrar alternativas quando os caminhos se fecham, como companheira ativa, livre e animadora da sociedade.

Confirmando a fé de nossos povos, queremos proclamar que a Virgem Maria, Mãe de Cristo e da Igreja, é a primeira redimida e a primeira crente. Maria, mulher de fé, foi plenamente evangelizada, é a mais perfeita discípula e evangelizadora (cf. Jo 2,1-12). É o modelo de todos os discípulos e evangelizadores por seu testemunho de oração, de escuta da Palavra de Deus e de

pronta e fiel disponibilidade ao serviço do Reino até a cruz. Sua figura materna foi decisiva para que os homens e mulheres da América Latina se reconhecessem em sua dignidade de filhos de Deus. Maria é o selo distintivo da cultura do nosso continente. Mãe e educadora do nascente povo latino-americano, em Santa Maria de Guadalupe, através do Beato Juan Diego, "é oferecido um grande exemplo de evangelização perfeitamente inculturada", diz João Paulo II. Ela nos precedeu na peregrinação da fé e no caminho da glória, e acompanha os nossos povos que a invocam com amor até que nos encontremos definitivamente com seu Filho. Com alegria e gratidão acolhemos o dom imenso de sua maternidade, ternura e proteção, e aspiramos a amá-la do mesmo modo como Jesus a amou. Por isso a invocamos como estrela da Primeira e da Nova Evangelização.

RESPONSÓRIO At 2,1.4.11; 1,14

R. No dia de Pentecostes ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas. * Cada um os ouvia falar das maravilhas de Deus em sua própria língua.

V. No cenáculo estavam os apóstolos com Maria Mãe de Jesus.

R. Cada um os ouvia falar das maravilhas de Deus em sua própria língua.

Oração

Laudes

HINO

Maria de Guadalupe
pelas trilhas de Juan Diego,
Senhora de nossa América,
vem cantando hoje teu povo!

Na manta do índio gravada,
teu vulto torna-se céu;
e no fundo dos teus olhos,
a figura de Juan Diego.

Mãe, duplo foi o retrato,
doce é teu rosto moreno,
nele Deus quis entregar-nos
seu santo evangelho vivo.

Pelas águas do batismo
filhos e herdeiros já somos;
se somos povo de irmãos,
todos juntos somos templo;

enquanto dure o caminho,
gravarás em nosso peito
estes títulos de glória
que Cristo na cruz obteve.

Olha p'ra nós, Mãe, e escuta:
um sonho acalenta a América
que nasceu da tua promessa
para os pobres e famintos;

sonha uma grande festa
na grande mesa do Reino;
olha p'ra nós, Mãe,
e escuta o clamor destes anseios.

Antífona e salmos do sábado da semana corrente

LEITURA BREVE Is 52,7 -10

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz as boas novas e anuncia a libertação, que diz a Sião: Teu Deus reina! Ouve! Tuas sentinelas levantam a voz e todas juntas cantam a alegria, porque estão vendo com seus próprios olhos o Senhor que volta a Sião. Prorrompei todas em brado de alegria, ruínas de Jerusalém! Porque o Senhor compadece-se do seu povo, resgata Jerusalém. O Senhor descobre seu braço santo aos olhares das nações e todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.

RESPONSÓRIO BREVE

R. Diante dele * prostrar-se-ão todas as nações!
V. Todos os povos o servirão.
R. Prostrar-se-ão todas as nações!
V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
R. Diante dele prostrar-se-ão todas as nações!

Cântico evangélico

Ant. Colocarei no meio de vós minha morada e enxugarei toda lágrima de vossos olhos. Como a mãe acaricia seu filho, assim eu os consolarei.

PRECES

Unidos a Santa Maria, Senhora da América Latina, elevemos nossa súplica a Cristo, evangelizador por excelência, e digamos juntos:

R. Senhor da história, guiai os nossos passos!

Senhor Jesus, Filho do Deus vivo, que proclamastes ao mundo a palavra que nos salva,
- dai-nos a graça de nos comprometermos na obra da nova evangelização.
Senhor Jesus, Bom Pastor, que guiais o rebanho pelos caminhos da justiça,
- fazei que a Igreja latino-americana se torne de fato uma comunidade missionária.
Senhor Jesus, nosso irmão, que lavastes os pés dos discípulos,
- dai-nos coragem para nos comprometermos na pro-moção integral do povo latino-americano.
Senhor Jesus, testemunha fiel, que revelastes ao mundo o amor do Pai e o seu desígnio de salvação,
- ajudai-nos a trabalhar por uma evangelização encarna-da na cultura indígena e afro-americana.
Senhor Jesus, Sacerdote e Mestre, que com a Palavra e a morte de cruz salvastes o mundo,
- fazei que não falem profetas na América Latina e au-mentai as vocações missionárias e apostólicas.

[Encerramos as nossas súplicas com a oração que o Senhor nos ensinou, pedindo que nunca falte o pão na mesa do povo e que o seu Reino se instale na América Latina. Pai-Nosso...]

Oração

Senhor, nosso Deus, que destes à América Latina a pro-teção maternal de Maria, Mãe do vosso Filho; dai-nos, por sua intercessão, ser firmes na fé e servir os irmãos com amor sincero. Por nosso Senhor.